

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EFETIVIDADE DE UMA CAPACITAÇÃO PARA EQUIPE DO ENSINO INFANTIL SOBRE A OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO

Joyce de Paula Pereira*; Debora Delgado Mesquita*; Danielle Cristina Garbuio**.

**Graduada em enfermagem. Centro Universitário Central Paulista (UNICEP).*

***Enfermeira, Professora Doutora do Centro Universitário Central Paulista (UNICEP).*

***Autor para correspondência e-mail: dgarbuio@yahoo.com.br*

PALAVRAS-CHAVE

Capacitação
Educação em saúde
Primeiros Socorros
Enfermagem
Saúde da criança

KEYWORDS

Training
Health education
First aid
Nursing
Child Health

RESUMO

A falta de conhecimento sobre a atuação de urgência e emergência pode causar condutas inapropriadas e manipulação incorreta da vítima. O suporte básico de vida nas escolas é extremamente importante para reduzir danos mais graves devido à manipulação incorreta e incapacidade de prestar atendimento imediato. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a efetividade de uma capacitação para professores e equipe do ensino infantil no reconhecimento da obstrução de vias aéreas (engasgo) e aplicação das manobras para sua desobstrução. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, desenvolvido em duas escolas públicas municipais do interior de São Paulo que oferecem ensino infantil. A coleta de dados foi realizada em um único momento com a aplicação de um questionário, a capacitação e a aplicação do questionário pós-capacitação aos professores e equipe das escolas em estudo. Os resultados apontam uma melhora do conhecimento sobre a identificação do engasgo e da utilização das manobras para desobstrução de vias aéreas. Destaca-se a necessidade de capacitações e um olhar com valor educacional onde profissionais envolvidos na escola possam ser cuidadores de forma integral da saúde além da educação dessas crianças.

HEALTH EDUCATION: EFFECTIVENESS OF TRAINING FOR PRESCHOOL STAFF ON FOREIGN BODY AIRWAY OBSTRUCTION

Lack of knowledge about emergency actions can cause inappropriate practices and mishandling of the victim. Basic life support in schools is extremely important to reduce further damage due to mishandling and inability to provide immediate care. Thus, the objective of this study was to evaluate the effectiveness of a training for preschool teachers and staff to identification and management of choking. This is a quantitative and descriptive study, which was developed in two municipal public preschools at interior of São Paulo. Data collection was performed at a single moment by applying a questionnaire, training and post-training questionnaire to teachers and staff of the schools. The results point to an improvement of the knowledge about the choking identification and the use of the maneuvers for airway clearance. It highlights the need for training and a look with educational value where professionals involved in school can be integral health trainers beyond the education of these children.

Recebido em: 11/04/2020

Aprovação final em: 18/06/2020

DOI: doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl..828

INTRODUÇÃO

A educação em saúde constitui-se um processo de troca de informações e construção de conhecimentos com o objetivo de transferir o aprendizado ao indivíduo. Ela não pode se basear apenas em passagem de informações já que se constitui de um paradigma de grande complexidade, devendo levar em consideração aspectos políticos, sociais, filosóficos, religiosos e culturais (SALCI, et al., 2013).

Para eficiência da educação em saúde é imprescindível o domínio da temática, conceitos e abrangência, associados à comunicação e escuta qualificada. Considerando tamanha importância da dimensão educativa para ampliação do saber crítico é preciso intensificar a relevância dos conceitos e abordagens, e assim, incentivar a capacitação ou renovação dos saberes. Essa ação auxilia no crescimento pessoal e social trazendo autonomia e emancipação ao indivíduo frente a situações limite e contribuindo para o desenvolvimento da saúde individual e coletiva (SALCI, et al., 2013).

A educação em saúde é fundamental à área da enfermagem já que estes têm sido os principais responsáveis por perpassar seus conhecimentos acerca dos processos de adoecimento humano e formas variadas de prevenção. Além disso, compõe-se de um olhar holístico, valorizando a interação e participação social, para uma maior democratização de informações formando uma nova perspectiva que visa à obtenção de conhecimentos necessários para melhores escolhas de comportamento e tomada de decisões conscientes no processo de saúde-doença (COLOME; OLIVEIRA, 2012).

A enfermagem é uma profissão que demanda conhecimento específico e formação adequada para cada área de atuação, especialmente situações de urgência e emergência, onde é preciso ter raciocínio clínico e tomada de decisão imediata (ROCHA, 2012). O papel da enfermagem é fundamental nesse cenário, por ser um integrante que exige liderança para o desempenho de um trabalho de qualidade frente às individualidades específicas que a situação de urgência emergência requer, onde há ação de estabilização das condições vitais, dando suporte a vida, exigindo do profissional de enfermagem destreza e objetividade para realizar o atendimento ao paciente (ALVES, 2014).

Dentre as emergências destacamos neste trabalho a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) por ser uma das principais causas de acidentes em crianças. A OVACE pode ser definida como obstrução, de algum objeto ou substância, na passagem do ar até os pulmões impedindo a troca gasosa. Ocorre-se obstrução parcial ou total, podendo o corpo estranho se alojar em qualquer área das vias aéreas, variando conforme o tamanho do objeto e idade da vítima. A obstrução parcial se dá quando ainda há a passagem de pouco ar, pode se seguir de um quadro assintomático ou de pouco sintomas, podendo permanecer por horas, dias ou semanas até seu reaparecimento, levando a uma hipóxia progressiva até uma parada cardiorrespiratória (BITTENCOURT; CARMAGOS, 2017). Já na obstrução total não há nenhuma passagem de ar, podendo, do mesmo modo, causar hipóxia com lesões irreversíveis até a morte (FONTANA; SANTOS 2014).

A OVACE é responsável por 84% dos acidentes em crianças menores de cinco anos, sendo mais predominante no sexo masculino (BITTENCOURT; CARMAGOS, 2017). Em crianças, esta condição pode ser fatal, principalmente nos casos em que se fazem buscas às cegas com os dedos para a retirada do corpo estranho. Assim, o conhecimento sobre como reconhecer esta situação e intervir de forma adequada é de extrema importância para a sobrevivência da vítima (FONTANA; SANTOS 2014).

A manobra de Heimlich, manobra indicada em desobstruções, foi desenvolvida pelo médico cirurgião torácico Henry Heimlich em 1974 quando tomou conhecimento de que muitas pessoas morriam com o engasgo de comida ou objetos pequenos; resolveu então começar uma pesquisa procurando recursos para usar a pressão sub diafragmática e permitir que o ar preso nos pulmões fosse utilizado para expelir o conteúdo das vias aéreas da vítima, se salvando da asfixia. O método salva inúmeras vidas por ser um simples e de fácil execução (POLETTTO, et al., 2013).

As manobras de desobstrução diferem em adultos, crianças e bebês. Em casos de bebê consciente, primeiro se observa se há algum objeto de fácil retirada, se não, ele deve ser posicionado de bruços sobre o braço com a cabeça um pouco mais baixo que o tronco, e então dar cinco palmadas com a base das mãos entre as escápulas; após, virar o bebê de frente, ainda sobre o braço, e aplicar cinco compressões sobre o esterno, na altura dos mamilos. Se não obtiver resultados, as compressões devem ser repetidas até a chegada a um serviço de emergência (BRASIL, 2017).

O método em crianças, se consciente, consiste em ajoelhar-se e abraçar a vítima por trás com os braços ao redor do abdome, uma das mãos mantém-se fechada sobre a região superior do abdome e acima do umbigo, e a outra mão comprime ao mesmo tempo que empurra para dentro e para cima. Esta manobra deve ser repetida por cinco vezes, se atentando para a expulsão do corpo estranho e à respiração da criança (BRASIL, 2017).

A educação infantil é o primeiro nível do ensino escolar, sendo oferecida em creches e pré-escolas, o qual se dispõe com objetivo de zelar e educar de crianças de 0 a 5 anos de idade. Nesta etapa, tem-se o foco no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança, sendo um complemento a atividades familiares. No ambiente infantil há locomoção de crianças de diferentes fases e com suas diferentes características, podendo assim ocorrer acidentes. Assim, considerando o público atendido nas escolas torna-se primordial que os professores e toda sua equipe sejam capacitados para o atendimento de situações que colocam em risco a vida (FONTANA; SANTOS 2014).

O estudo teve como objetivo avaliar a efetividade de uma capacitação para professores e equipe do ensino infantil no reconhecimento da obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) e aplicação das manobras para sua desobstrução.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido em duas escolas municipais de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Estas escolas atendem crianças do Ensino Infantil que compreende em: Berçário (0 a 1 ano); Maternais (1, 2 e 3 anos) e Educação Infantil (3 a 5 anos). Tem em sua composição 22 e 32 funcionários, sendo, no total, 4 funcionários e 50 professores.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa (3.489.893/2019) e para o seu desenvolvimento foram observados todos os preceitos éticos previstos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

A população do estudo foi composta de funcionários destas duas escolas e para participar da pesquisa atenderam aos seguintes critérios de inclusão:

- Trabalhar como professor ou funcionário das escolas públicas municipais do ensino infantil;
- Ter mais de 18 anos;
- Participar do treinamento ministrado pelas pesquisadoras;
- Não estar em férias, licença, folga ou afastamento na data do treinamento.

Foram excluídos da pesquisa aqueles funcionários que deixaram de preencher o instrumento de avaliação antes ou após o treinamento.

Para a coleta de dados os participantes foram convidados pessoalmente pelas pesquisadoras a participar do treinamento, apresentados aos objetivos do trabalho e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Então, receberam o instrumento de coleta de dados pré-treinamento para preenchimento. Este era composto por duas partes, sendo uma com dados sociodemográficos e a outra com questões relacionadas ao conhecimento sobre OVACE, seu reconhecimento e manobras necessárias para estes casos. Após, foi ministrado o treinamento com conteúdo relacionado à OVACE.

A capacitação foi realizada com auxílio de recursos audiovisuais (apresentação power point) e simulação

de atendimento. A parte inicial, com duração de cerca de 30 minutos, abordou o seguinte conteúdo: anatomia do trato respiratório e digestivo, tipos de corpos estranhos, mecanismo e fisiopatologia do engasgamento, as manifestações clínicas da OVACE, bem como, as diferenças entre os sinais em obstrução parcial e obstrução total. Após a explanação teórica foram realizadas duas simulações clínicas, com duração de cerca de 15 minutos cada, uma delas utilizando uma boneca de tamanho compatível com um recém-nascido para melhor compreensão das manobras em crianças; e em adultos a simulação foi realizada com as pesquisadoras como atores.

Ao final da capacitação foi entregue um questionário com a finalidade de avaliar o grau do aprendizado e a mudança de comportamento diante situação.

Os dados obtidos foram inseridos em um banco de dados com dupla digitação e verificação. Para a análise dos dados registrados, primeiramente foi realizada uma descrição detalhada de cada variável e depois a comparação da pontuação antes e após a capacitação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 35 profissionais com idade entre 29 e 64 anos, 97,1% do sexo feminino, com tempo médio de atuação na instituição atual de ensino de 10,20 anos. A Tabela 1 apresenta a caracterização dos participantes.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica e clínica dos participantes. São Carlos, SP – 2019.

Variáveis	n
Idade (anos)	
Média	45,11
Desvio padrão	8,50
Tempo de atuação (anos)	
Média	10,20
Desvio padrão	7,35
Sexo	
Feminino	97,1%
Masculino	2,8%

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Neste estudo participaram 35 profissionais, onde 97,1% (34) eram do sexo feminino, do mesmo modo em que revela o estudo de Calandrim et al. (2018), no qual a maioria também era do sexo feminino. Este dado demonstra o perfil desta profissão de ensino infantil, desempenhada predominantemente por mulheres.

A Tabela 2 apresenta os resultados do conhecimento sobre OVACE antes e após a capacitação. Observa-se que 94,2% dos participantes, antes do treinamento já haviam ouvido falar sobre OVACE, mas apenas 25,7% acreditavam ter presenciado a situação; após a capacitação 62,8% concluíram ter presenciado esta situação.

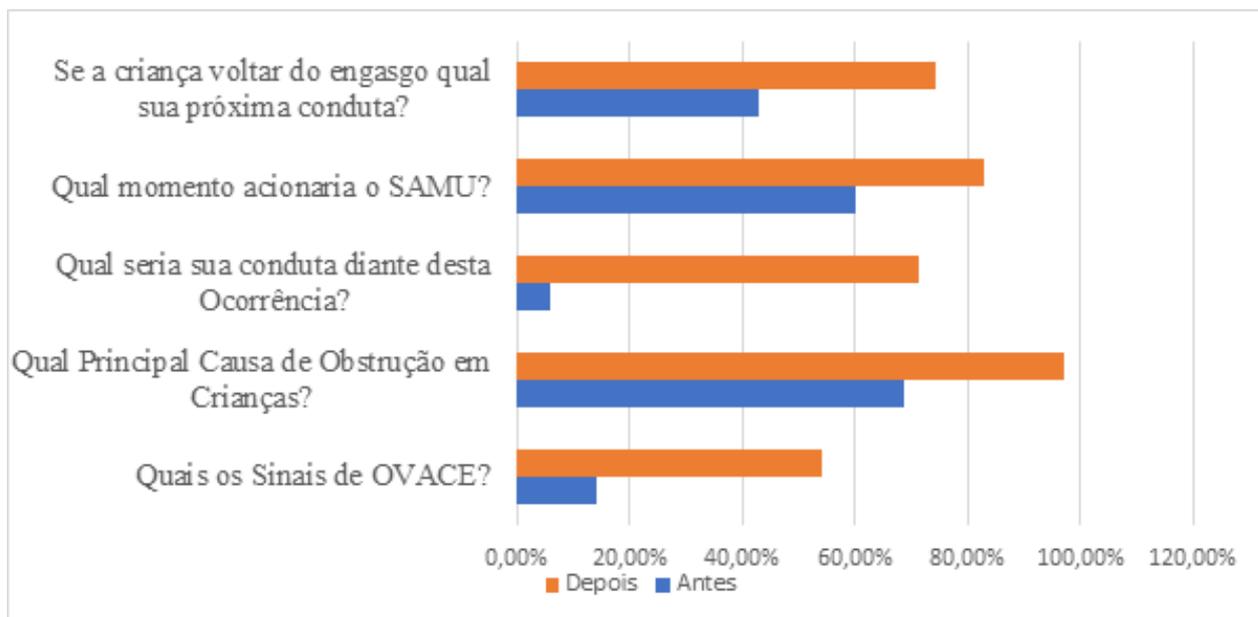
Tabela 2 - Descrição do conhecimento sobre Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) antes e depois da capacitação. São Carlos, SP – 2019.

Questões	Antes		Depois	
	Sim	S/R*	Sim	S/R*
Você já ouviu falar OVACE?	94,2%	-	94,2%	-
Você já presenciou alguma ocorrência OVACE?	25,7%	-	62,8%	-
Você saberia identificar OVACE?	54,2%	8,5%	97,1%	2,8%
Você já ouviu falar em Manobra Heimlich?	57,1%	2,8%	97,1%	-

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

As emergências podem ocorrer em qualquer momento de nossas vidas e a maioria poderia ser evitada; é nesta situação que compreendemos a importância do conhecimento em primeiros socorros, sendo que, um procedimento falho pode comprometer ainda mais o estado da vítima. Os primeiros socorros são procedimentos de emergência, que exigem conhecimentos básicos e simples e tem como objetivo manter os sinais vitais e ajudar a diminuir riscos de complicações (FILHO et al., 2015).

A Figura 1 apresenta os dados relacionados ao conhecimento sobre o reconhecimento da obstrução e as manobras frente a esta situação. Observa-se que houve um aumento do conhecimento em todas as questões após a capacitação. Destaca-se a questão sobre a conduta diante da ocorrência, na qual inicialmente 5,70% responderam sobre a conduta correta, e após a capacitação 71,4% identificaram a conduta adequada.

Figura 1 - Descrição da porcentagem de respostas corretas sobre OVACE antes e após a capacitação. São Carlos, SP – 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

A conduta a se tomar diante deste fato é crucial, onde a manipulação incorreta pode levar a sequelas ou então ser fatal, tal como confirma Mota e Andrade (2015, p.38-46) “O atendimento adequado, logo nos primeiros minutos que sucedem os agravos à saúde, pode ser responsável por aumentar a sobrevivência e minimizar sequelas [...]”. A conduta correta diante deste fato é identificar e confirmar se há engasgo, se constatado acionar o SAMU, e em seguida realizar as manobras recomendadas e específicas conforme cada indivíduo e idade (BRASIL, 2017). A avaliação deste conhecimento constatou informações insuficientes inicialmente onde apenas participantes 5,7% responderam adequadamente como agir, e após o treinamento mostrou que 71,4% já estariam aptos a conduta correta que seria acionar o SAMU e realizar a manobra de Heimlich; destaca-se ainda, que 25,7% realizaria apenas uma das opções.

Ainda com relação a conduta, a manobra de Heimlich é a melhor técnica pré-hospitalar, sendo fundamental na desobstrução das vias aéreas superiores, induzindo uma tosse artificial para expelir o objeto da traqueia da vítima (BITTENCOURT; CARMAGOS, 2017); apenas 57,1% dos participantes conheciam esta manobra antes do treinamento, e este número aumentou para 97,1% após.

O momento de acionar o SAMU gerou dúvida entre os participantes, e destaca-se que este momento tem fundamental importância. Esse serviço tem finalidade prestar o socorro em casos de emergência reduzindo o número de óbitos e as sequelas decorrentes da falta de socorro precoce, sendo o primeiro momento ideal em caso de a manobra ser ineficaz. (MOTA; ANDRADE, 2015). Após o treinamento, nota-se que os participantes compreenderam a importância e o momento desta conduta passando de 60% para 82,8% de acertos.

Os cuidados após reverter uma OVACE consistem manter a vítima em posição de conforto, aguardar o SAMU ou encaminhá-lo para atendimento médico, onde se deve ocorrer uma comprovação que não houve complicações decorrentes da hipóxia (MOTA; ANDRADE, 2015); houve 71,4% acertos sobre os cuidados corretos após a ocorrência.

Os participantes fizeram uma avaliação sobre a capacitação e a Tabela 3 aponta essa análise sobre a qualidade e a importância atribuída ao treinamento pelos participantes.

Tabela 3 - Avaliação da qualidade e da importância atribuída pelos participantes à capacitação. São Carlos - SP, 2019.

Qualidade	%
Ótimo	85,7
Bom	14,3
Regular	-
Importância	%
Muito Importante	80
Importante	20

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Observa-se que maioria dos participantes (85,7%) classificou o treinamento como ótimo. Todos os participantes responderam que suas expectativas foram atendidas com relação conteúdo e a prática, mostraram-se interessados e relataram que não tinham participado de nenhuma outra capacitação sobre o tema anteriormente.

A maioria dos participantes (80%) classificou a capacitação como sendo “muito importante” e relataram que os conhecimentos adquiridos podem ser aplicados não só no ambiente escolar, mas também no dia-a-dia.

Destacamos a utilização da simulação nesta capacitação, sendo esta uma nova abordagem de ensino em que transforma a situação mais próxima da realidade e traz uma melhor assimilação dos conhecimentos teóricos (ANTONELI, et al., 2018). Ainda, a simulação realística é descrita como necessária para uma ação com segurança, em momentos de tensão, com rápido raciocínio clínico (GARBUJO, et al., 2016), como ocorre nas situações de urgência como a OVACE.

Com esta pesquisa foi possível identificar uma lacuna do assunto na área do ensino infantil. O estudo de FIORUC et al. (2008) abordou sobre educação em saúde e avaliou a capacitação de funcionários e professores sobre primeiros socorros revelando resultados semelhantes onde a princípio desconheciam as condutas ou realizariam técnicas incorretas e após o treinamento ocorreu um progresso significativo. De modo semelhante, o estudo de Silva et al. (2018) apontou níveis de conhecimentos inadequados de professores escolares frente a diferentes situações de primeiros socorros.

A literatura nacional aponta que capacitações deste tipo, desenvolvidas com profissionais de educação são importantes e aumentam o conhecimento sobre os primeiros socorros na população que recebeu a capacitação (CALANDRIM, et al., 2017; BRITO, et al., 2020; FIORUC, et al., 2008).

Calandrim, et al. (2017) buscou avaliar o conhecimento de professores e funcionários de uma escola de educação infantil, ensino fundamental e médio, após um treinamento de primeiros socorros, de forma geral, não restrito somente à OVACE. Os autores concluíram que o treinamento ministrado foi efetivo, apresentando um aumento significativo na porcentagem de acertos após a capacitação.

Uma capacitação sobre primeiros socorros conduzida com a equipe multidisciplinar de escolas de ensino especializado para pessoas com deficiência também se mostrou eficiente ao aumentar o conhecimento sobre estas situações na população capacitada (BRITO et al., 2020).

Outro estudo que avaliou o nível de conhecimento dos professores e funcionários de escolas municipais de ensino fundamental antes e após uma capacitação de primeiros socorros verificou que o aprendizado dos participantes aumentou após a capacitação. Este estudo conclui ainda que este tipo de atividade é de fundamental importância para reduzir danos decorrentes do atendimento incorreto ou da falta de atendimento à estas situações (FIORUC, et al., 2008).

Assim, com a aptidão para o reconhecimento e a intervenção adequada há uma maior probabilidade de um resultado eficaz. Diante deste resultado sugere-se a inserção dos temas na grade curricular de formação e a implementação de práticas educativas de primeiros socorros como educação permanente (DIAS; et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu observar a efetividade de uma capacitação para o conhecimento dos funcionários e professores sobre OVACE. Os resultados apontam uma melhora significativa do conhecimento sobre a identificação do engasgo e da utilização das manobras para desobstrução de vias aéreas. Destaca-se a necessidade ao conhecimento adequado de primeiros socorros nas escolas e um olhar com valor educacional onde profissionais envolvidos na escola possam ser cuidadores de forma integral da saúde, além da educação das crianças.

A utilização da simulação na capacitação trouxe resultados positivos, reforçando os conteúdos ministrados na abordagem teórica, possibilitando o treino de habilidades seguro e a reflexão acerca das ações aprendidas.

REFERÊNCIAS

ALVES, H. B.; ALVES, M. V. Conduta assistencial da enfermagem frente às situações de urgência e emergência. II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, **Anais...** Nassau-CG: v. 10, p. 1-8, [2014?]. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID328_05052017193410.pdf>. Acesso em 11 de Out. 2018.

ANTONELI, G. et al. O uso de simuladores no auxílio do ensino-aprendizagem na enfermagem. **Educação & Linguagem**. v.21, n.2, p.25-42, 2018.

BITTENCOURT, P. F.S.; CAMARGOS, P. A.M. **Aspiração de corpos estranhos**. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v.78, n.1, p.09-18, 2002.

BRASIL. Ministério da saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Engasgo. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2513-engasgo>>. Acesso em 3 abril de 2019.

CALANDRIM, L. F. et al. Primeiros Socorros: treinamento de professores e funcionários no ambiente escolar. In: XXIV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP, 2016. **Anais...** Campinas, GALOÁ, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/unicamp-pibic/pibic-2016/papers/primeiros-socorros%3A-treinamento-de-professores-e-funcionarios-no-ambiente-escolar->>. Acesso em 10 Nov. 2019.

COLOME, J. S.; OLIVEIRA, D. L. L. C. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. *Texto contexto - enferm.* Florianópolis, v.21, n.1, p. 177-184, Mar. 2012.

DIAS, A. P. et al. Primeiros socorros para alunos e professores de uma escola pública do oeste do Paraná: Educação em saúde. **FIEP BULLETIN**, Paraná, v.84. 2014. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/4551/8902>> Acesso em 10 de Novembro de 2019.

FILHO, A. R. et al. A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. *Rev. Saberes, Rolim de Moura*, vol. 3, n. 2, jul./dez., p. 114-125, 2015. Disponível em: <<https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed3/10.pdf>>. Acesso em 16 de Out. 2019

FIORUC, B. E. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Rev. Electr. Enf.** 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm>> Acesso em 16 de Outubro 2019.

FONTANA, R. T.; SANTOS, S. A. P. Educação em saúde sobre primeiros socorros a partir dos saberes dos professores. Vivências: **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, Santo Ângelo, v. 10, n.18: p. 133-146, 2014. Disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_018/artigos/pdf/Artigo_11.pdf>. Acesso em 4 de Abril de 2019.

GARBUIO, D.C.; OLIVEIRA, A.R.S.; KAMEO, S.Y.; MELO, E.S.; DALRI, M.C.B.; CARVALHO, E.C. Simulação clínica em enfermagem: relato de experiência sobre a construção de um cenário. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.10, n.8, p.3149-3155, 2016.

GONZALEZ, M. M. et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de

Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 101, n. 2, supl. 3, p. 1-221, 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2013003600001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 de Outubro de 2019.

MOTA, L. L. **Instrumento educativo para escolares sobre temas de atenção às urgências na perspectiva dos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência**. 2013. 175 f. Dissertação de mestrado (Gestão do Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://www.hu.ufsc.br/setores/enfermagem/wp-content/uploads/sites/10/2014/10/2013-LARISSA-LARIE-MOTA.pdf>>. Acesso em 16 de Outubro de 2019.

MOTA, L. L.; ANDRADE, S. R. Temas de atenção pré-hospitalar para informação de escolares: a perspectiva dos profissionais do SAMU. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v.24, n.1, p.38-46, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100038&lng=en&nrm=iso> Acesso em 16 de Out. 2019.

POLETTTO, C.A. R. et al. Prevenção e conduta diante da ingestão e deglutição acidental de componentes dos aparelhos ortodônticos. *Rev clin Ortod Dental Press, Paraná*, p.66-72, 2013. Disponível em: <<http://lineareodontologia.com.br/artigos/PrevencaoCondutaDiantedaIngestaoeDegluticaoAcidentaldeComponentesdosAparelhosOrtodonticos.pdf>> Acesso em 3 de Março 2019.

ROCHA, E. C. A. **Atuação da enfermagem em urgências e emergências**. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF, 2012. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.41069&seo=1>>. Acesso em 12 Out. 2018.

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis , v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de Outubro 2019.

SILVA, D. P. et al. Primeiros socorros: objeto de educação para professores. **Jornal de enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 5, p. 1444-1453, 2018. **Disponível em:** <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234592>> Acessado em 10 de Novembro 2019.

VERAS, T.N.; HORNBURG, G.; SCHNER, A.M.S.; PINTO L. A. Uso da broncoscopia virtual em pacientes pediátricos com suspeita de aspiração de corpo estranho. *J Bras Pneumol [online]*. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132009000900016&lng=en&nrm=isso> Acesso em 16 de Out. 2019.